

# Capítulo 7

## CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS E MANEJO NO AMBIENTE HOSPITALAR



# **CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS E MANEJO NO AMBIENTE HOSPITALAR**

## **PALLIATIVE CARE: STRATEGIES AND MANAGEMENT IN THE HOS- PITAL ENVIRONMENT**

Renata Livia Afonso Costa<sup>1</sup>

Allan Victor Assis Eloy<sup>2</sup>

Lady Dayana da Silva Santos<sup>3</sup>

Fabiana Michele de Araujo Pedro<sup>4</sup>

Fernanda Michelle Duarte da Silva<sup>5</sup>

Williana de Andrade Souza<sup>6</sup>

Kauane Flechas Arruda Perdigão<sup>7</sup>

Wilma Tatiane Freire<sup>8</sup>

---

1 Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica. Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Especialista em Terapia Intensiva Adulto. Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

2 Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialização em Centro Cirúrgico/ CME/ URPA. Geriatria e Gerontologia. Pediatria e Neonatologia. Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW/UFPB/ EBSEH.

3 Enfermeira. Especialização em Cuidados Paliativos pela UFPB. Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - MPPGAV do Centro de Educação da UFPB.

4 Bacharel em Nutrição pela Uninassau de Campina Grande. Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa. Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Ebserh. Pós-graduanda em Nutrição oncológica.

5 Enfermeira, Mestre em Gestão da Clínica. Hospital Universitário da UFSCar/Ebserh, HU Ufscar.

6 Enfermeira no Hospital Universitário Lauro Wanderley EBSEH. Especialista em Saúde da Família pela Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP- SP; Especialista em Auditoria em Enfermagem pela Universidade Candido Mendes (UCAM) - RJ; Especialista em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital pela Faculdade São Leopoldo Mandic- SP.

7 Graduação em Fisioterapia.

8 Enfermeira. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Pós-graduanda em cardiologia e Hemo-



Benedito Caldeira Rodrigues Neto<sup>9</sup>

Elisangela Vieira da Silva<sup>10</sup>

Virginia de Araújo Pôrto<sup>11</sup>

**Resumo:** Considerando então, que a assistência paliativa é uma abordagem complexa por objetivar atender todas as dimensões do paciente e de sua família, sendo então necessário, uma equipe multiprofissional, composta por psicólogo, enfermeiro, médico, farmacêutico, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, dentista e assistente espiritual. Mas para alcançar os objetivos e todas as dimensões do cuidado paliativo, é fundamental que o profissional adote uma postura reflexiva sobre às práticas de cuidado, de modo que as instituições hospitalares sejam capazes de visar a totalidade e dignidade do ser humano.

**Palavras chaves:** Cuidados Paliativos; Hospital; Estratégias; Cuidado.

**Abstract:** Considering, then, that palliative care is a complex approach because it aims to meet all dimensions of the patient and his family, therefore, a multidisciplinary team is necessary, composed of a psychologist, nurse, doctor, pharmacist, social worker, physiotherapist, nutritionist, occupational therapist, speech therapist, dentist and spiritual assistant. However, in order to achieve the objectives and all the dimensions of palliative care, it is essential that professionals adopt a reflective stance on care practices, so that hospital institutions are able to aim at the totality and dignity of human beings.

---

dinâmica e terapia intensiva.

9 Acadêmico de enfermagem. Técnico de enfermagem Especialista em instrumentação cirúrgica.

10 Graduada em Enfermagem. Pós-graduação em infecção hospitalar. Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW/UFPB/ EBSEH.

11 Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde. Especialização em Terapia Intensiva; Formação Pedagógica e Preceptoria em Saúde.



**Keywords:** Palliative Care; Hospital; Strategies; Careful.

## INTRODUÇÃO

Doenças, sejam agudas ou crônicas, que possuem ou não reversão ou tratamentos curativos, trazem a necessidade de um olhar mais complexo e amplo, para que ocorra um cuidado com a totalidade da vida do paciente, por respeito a sua dor/sofrimento, assim como de seus familiares. Este tipo de cuidado foi definido em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Cuidados Paliativos, que possui uma abordagem cujo seu objetivo é propiciar ao paciente e seus familiares melhora na qualidade, por meio do alívio, prevenção e identificação do sofrimento, e esses cuidados vão além da avaliação e tratamento dos sintomas de ordem física, mas também emocional, psicossocial e espiritual (WHO, 2022).

Considerando então, que a assistência paliativa é uma abordagem complexa por objetivar atender todas as dimensões do paciente e de sua família, sendo então necessário, uma equipe multiprofissional, composta por psicólogo, enfermeiro, médico, farmacêutico, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, dentista e assistente espiritual. Mas para alcançar os objetivos e todas as dimensões do cuidado paliativo, é fundamental que o profissional adote uma postura reflexiva sobre às práticas de cuidado, de modo que as instituições hospitalares sejam capazes de visar a totalidade e dignidade do ser humano (ANCP, 2009).

Assim, os cuidados paliativos asseguram a qualidade assistencial e ética nos casos, mas também asseguram direito a conforto e dignidade aos pacientes e familiares, nesse intuito, a pesquisa terá como objetivo realizar uma busca na literatura em artigos, livros e manuais, com premissa de fazer um apanhado na literatura a respeito das estratégias e manejos que devem ser adotados no ambiente hospitalar (SIQUEIRA; BARBOSA; BAEMER, 2007).

Diante das considerações citadas, estima-se que resultados do levantamento bibliográficos



reúnam informações que possam disseminar informações sobre a importância desses cuidados paliativos, para melhoria na qualidade de saúde física, emocional, psicossocial e espiritual, assim como também, a reflexão acerca da importância desses cuidados paliativos no ambiente hospitalar, sendo capaz de ressaltar, que profissionais qualificados são capazes de proporcionar melhora na qualidade de vida dos pacientes e familiares (BRASIL, 2020).

## **REFLEXÃO**

Os cuidados paliativos são definidos como cuidados holísticos ativos, ofertados as pessoas que se encontram em intenso sofrimento relacionado à saúde, proveniente de doenças graves, especialmente para indivíduos que estão no final da vida. Tais cuidados têm como objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes, famílias e cuidadores. A demanda global por cuidados para pessoas com doenças terminais continuará crescendo à medida que a população envelhece e a carga de doenças crônicas não transmissíveis aumenta. É previsto ainda, que em 2060, a necessidade de cuidados paliativos deverá quase dobrar (OMS, 2021).

No estudo de Santos et. al. (2020), os enfermeiros entendem, que no cuidado ao paciente devem ser promovidas ações de conforto, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor que ofereça atenção, amor, carinho, apoio espiritual e psicológico. Ressaltam a importância de medidas farmacológicas aliadas a medidas não farmacológicas em relação ao manejo da dor em CP. Como medidas não farmacológicas, houve destaque para amorosidade, atenção, carinho, sorrisos, abraços, e apoio psicológico. Enfatiza a necessidade de uma assistência diferenciada, permeada pelos princípios da humanização, do trabalho multidisciplinar, possibilitando a valorização da qualidade de vida, do conforto, do controle da dor, além da interação familiar. Entendem que o cuidado não deve contemplar apenas o paciente, mas também a família.

Cuidar de pacientes sem possibilidade de cura requer do profissional não apenas conheci-



mento técnico e esforço físico, mas também preparo psicológico, uma vez que atuam sob altos níveis de sobrecarga emocional. Assim, se a equipe multiprofissional não conta com o suporte do serviço em que está inserida para realizar treinamentos e capacitações para lidar com os fatores estressores, os profissionais tornam-se propensos a adotar estratégias de enfrentamento inadequadas, e prestar uma assistência desumana e desqualificada (NEVES et al., 2020).

Os cuidados paliativos são estratégias para assistência à saúde de pacientes sem prognóstico de cura com o objetivo de proporcionar o alívio do sofrimento, qualidade de vida, dignidade e autonomia ao indivíduo, assim como uma rede de apoio para àqueles que o cercam. Este tipo de cuidado possui alta demanda, devido ao envelhecimento da população e ao aumento da sobrevivência às doenças crônicas. A previsão, é de que a demanda por cuidados paliativos irá aumentar globalmente em quase 100% até 2060 (OMS, 2021).

Para que a paliatividade em âmbito hospitalar proporcione cuidado de excelência ao paciente, deve haver assistência multiprofissional contínua com ações objetivas e subjetivas. Entre as ações objetivas, podemos citar as técnicas de hipodermóclise, curativos, priorização da analgesia (sendo ela farmacológica ou não farmacológica), controle de outros sintomas, medidas de conforto e ações de higiene. Entre as ações subjetivas, podemos citar as técnicas de comunicação terapêutica, assistência à rede de apoio, suporte psicológico e cuidados espirituais (NOLASCO; SILVA, 2022).

Pesquisas têm sido constantemente realizadas para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes sem prognóstico de cura. E, assim como em outras especialidades da saúde humana, os cuidados paliativos também foram construídos ao longo do tempo a partir de evidências, estando em constante evolução. Um dos campos de estudo para aplicação dos cuidados paliativos se trata da Biofilia, ou seja, a interação do paciente com animais e plantas como uma estratégia terapêutica. Este tipo de estratégia, embora pareça inovadora, tem sido utilizada em âmbito hospitalar empiricamente desde o século XVIII, e mais recentemente realizadas pesquisas comprovando seus efeitos (ZANATTA et al., 2019).



Os cuidados paliativos possuem maior eficácia se aplicados por equipe multiprofissional capacitada. Por este motivo, é necessário que haja esforço da gestão hospitalar para o aprendizado contínuo e capacitações atualizadas para os profissionais em atuação. O conhecimento acerca do tema proporciona uma atuação com maior segurança, efetividade e padronização da qualidade da assistência (MARQUES et al., 2022).

Os cuidados paliativos (CP) apresentam-se como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam complicações associadas a doenças que ameaçam à vida desde o seu diagnóstico, entendendo que muitos problemas que surgem na fase final da doença podem ser controlados ou cessados antes dessa etapa (OLIVEIRA et al., 2016; BEDUSCHI et al., 2018). Nesse contexto, o CP são ações interdisciplinares que visam o controle dos sintomas físicos, psicológicos, espirituais e sociais, que afligem o paciente na sua finitude, isto é, quando a morte se aproxima, e que é continuado após o óbito, com o atendimento do luto dos familiares pela equipe multiprofissional (SANTOS et al., 2017).

### **CONCLUSÃO**

Para efetivar a prática dos CP, é importante basear-se em princípios e não apenas em protocolos, ou seja, a visão da filosofia pautada em: aliviar a dor e os sintomas estressantes para o paciente; não postergar nem acelerar o óbito; proporcionar autonomia ao paciente; assistir o indivíduo de maneira integral e oferecer suporte aos familiares mediante evolução da doença e ampara-os no momento do luto tornará essa prática mais humana e eficaz (OLIVEIRA et al., 2016). Nessa perspectiva, destaca-se a importância da atuação fisioterapêutica nesse processo, uma vez que esse profissional tem o papel de reduzir a dor, os traumas e as sequelas deixadas pela patologia instalada.

Além disso, os profissionais atuantes nesses cuidados precisam se adequar aos aspectos éticos e fisiológicos exigidos no tratamento individual de cada indivíduo, em que cultivar responsavel-



mente a independência e a esperança deste paciente constituem pilares fundamentais da assistência profissional. Em contrapartida, a falta de capacitação e o despreparo profissional apresentam-se como desafios nessa atuação, o que resulta em desconhecimento de informação e serviços precários (SILVA et al., 2021). Diante disso, evidencia-se a importância da atuação interdisciplinar nos cuidados paliativos, principalmente em ambiente hospitalar, já que se trata de um espaço que produz efeitos estressores ao paciente. Por isso, quanto mais humano for o atendimento profissional, maior será a eficácia dos cuidados, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente terminal.

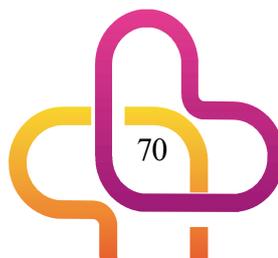
## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care helps maintain quality of life. 2022. Disponível em: Available from: <https://www.who.int/multi-media/details/palliative-care-helps-maintain-quality-of-life>. Acesso em: 04 mai. 2022.

ACNP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. 2ª ed. Ricardo Tavares de Carvalho; Henrique Afonseca Parsons (Orgs.), Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2009.

SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; BOEMER, M. R. O vivenciar a situação de ser com câncer: alguns desvelamentos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.15, n. 4, p. 605-11, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Cuidados Paliativos. Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2022.



(IAHPC). International Association for Hospice and Palliative Care. Definição de cuidados paliativos, 2018.

OPAS. OMS divulga recursos para lidar com escassez de serviços, 2021.

SANTOS, A.M.D. et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos / Nurses' livingness about palliative care. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 12: 484-489, jan.-dez. 2020.

NEVES, L. M. L., GOUVÊA, M. V., & SOUZA, E. E. F. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. Saúde em Redes, 6 (3), 2020.

MARQUES, V. G. P. S.; et al. A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, Natal - RN, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27851/15432>>. Acesso em 04 mai. 2023.

NOLASCO, G. M.; SILVA, A. S. Assistência do enfermeiro no cuidado paliativo em ambiente hospitalar. Revista Lusíada, Santos-SP, 2022. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1630>>. Acesso em 04 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade. Out. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>>. Acesso em 04 mai. 2023.

ZANATTA, A. A., et al. Biofolia: produção de vida ativa em cuidados paliativos. Revista Saúde



Debate, v. 43, n. 122, Curitiba - PR, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SK98z3dS-gbxcPSNVtdzbf7g/?lang=pt&format=html#>>. Acesso em 06 mai. 2023.

BEDUSCHI, Flávia Martins et al. Cuidados paliativos no atendimento público hospitalar. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 2, p. 80-84, 2018.

DE OLIVEIRA, Mariana Carneiro et al. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. Enfermagem em Foco, v. 7, n. 1, p. 28-32, 2016.

SANTOS, Bruna Cotrim dos et al. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2288-2293, 2017.

SILVA, Randresson Jadson Ferreira et al. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e50610615914-e50610615914, 2021.

